



PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM MODALIDADES ESPORTIVAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO BRASILEIRO DE MARINGÁ: ANÁLISES A PARTIR DO QUANTITATIVO DE ALUNOS ATIVOS

Ana Carolina Felizardo da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Leticia Aline da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Karolina Schon (Universidade Estadual de Maringá)

Gabriel Lirola de Marchi (Universidade Estadual de Maringá)

Eliane Cristina de Andrade Gonçalves Brusco (Universidade Estadual de Maringá)

Aryelle Malheiros Caruzzo (Comitê Paralímpico Brasileiro)

ra115445@uem.br

Resumo: A prática esportiva para pessoas com deficiência (PCD) se mostra cada dia mais importante na qualidade de vida desses indivíduos. A pesquisa, feita a partir dos dados do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) de Maringá, objetivou analisar o panorama geral da participação dos alunos ativos no projeto, o qual promove modalidades paralímpicas (atletismo, basquete cadeira de rodas, bocha, tênis de mesa, parabadminton, parataekwondo e natação), na faixa etária de 08 a 17 anos, de forma gratuita e conta com profissionais qualificados para o atendimento. Desta forma, o projeto se caracteriza pela importância da promoção de atividades físicas para pessoas com deficiência na cidade de Maringá, ofertando as modalidades para ambos os sexos. O CRPB de Maringá atende atualmente 137 crianças/adolescentes, desses, o quantitativo maior é de pessoas com deficiência intelectual, totalizando 86 alunos, seguido da deficiência física, com 49 alunos e deficiência visual apenas 2 alunos. A análise evidenciou que as meninas compõem 35% do total de participantes, enquanto os meninos representam 65% dos alunos ativos. Concluímos que, a questão de gênero no esporte está em desenvolvimento, e é essencial ter um CRPB para garantir a inclusão de meninos e meninas com deficiência no esporte.

Palavras-chave: Centro de Referência Paralímpico Brasileiro, Modalidades Paralímpicas; Pessoas com Deficiência;

1. Introdução

A prática de exercícios físicos para pessoas com deficiência (PCD), tem se mostrado cada vez mais benéfica, podendo ser com o objetivo de lazer, reabilitação social e inserção na sociedade, assim como, a promoção da melhoria na qualidade de vida, no que se diz respeito ao bem-estar físico, social e mental, por meio da prática esportiva (Greguol, 2017; Seron, *et al.* 2021). Entretanto, a adesão de praticantes esportivos com deficiência ainda é escassa, e



dentre uma das razões que justificam a baixa participação, nos deparamos com o “capacitismo” estrutural e historicamente enraizado, é o termo utilizado para limitar e generalizar PCDs como inaptas, inadequadas e incapazes de realizar diferentes atividades (Mello, 2016; Greguol, 2017).

Desta forma, a criação de políticas públicas para assegurar a todos o acesso ao meio esportivo é imprescindível para o aumento progressivo de adeptos ao esporte (Starepravo; de Souza; Junior, 2011). Atualmente, existem diversos documentos de abarque judicial – como a Lei Brasileira da Inclusão as Pessoas com Deficiência (LBI) n° 13.146 - que buscam conquistar e resgatar a garantia de direitos a esse público, com o propósito de fomentar a inclusão. Desta forma, Projetos esportivos como o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB), criado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) no ano de 2017, se torna um elemento primordial associado à luta pela inclusão das pessoas com deficiência, pois visa oferecer modalidades paralímpicas desde a iniciação esportiva ao alto rendimento (Caruzzo *et al*, 2023).

O CRPB de Maringá situado nas dependências da Universidade Estadual de Maringá, desenvolve desde o ano de 2019, práticas esportivas para crianças e adolescentes em idade escolar (08 a 17 anos), sendo gratuitas e com profissionais qualificados nas seguintes modalidades: Atletismo, Basquete em cadeira de rodas, Bocha, Parabadminton, Parataekwondo, Tênis de Mesa e Natação. Atualmente, fora as modalidades esportivas, o CR de Maringá promove um projeto com as famílias dos alunos, voltado ao acolhimento e integração das famílias (Caruzzo *et al*, 2023). E mais recentemente, criou-se um grupo de estudos e pesquisas, com objetivo de disseminar o conhecimento a respeito da inclusão de pessoas com deficiência no esporte.

A participação e inclusão de meninas em práticas esportivas percorreu um longo caminho de exclusão e proibição nos antepassados (Martins; Silva, 2020), o que de certa forma ainda impacta negativamente na participação efetiva e igualitária entre meninos e meninas no esporte (Altmann; Ayoub; Amaral, 2011). Contudo, a indagação desta pesquisa é analisar quantitativamente a participação de meninos e meninas com deficiência no CRPB de Maringá, verificando através dos dados do projeto, a participação ativa dos alunos.



2. Metodologia

Foi realizado um estudo a partir do banco de dados do projeto esportivo Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá. Foi realizada a análise quantitativa dos dados preocupando-se com a explicação do fenômeno que buscou-se investigar através da observação dos dados numéricos (Aliaga; Gunderson, 2002).

3. Resultados e Discussão

3.1 Quantitativo de Alunos Ativos- Primeiro Semestre de 2024

Visando o objetivo da pesquisa, elencamos o número total de participantes do CRPB de Maringá, durante os seis primeiros meses de 2024, separando por sexo (feminino e masculino). Vale ressaltar que, historicamente a figura da mulher desde seu nascimento, era voltada a ser do lar, principalmente a procriação e a não participação efetiva socialmente em ambientes tidos como masculinos, impactando diretamente a participação de meninas/mulheres no esporte (Goellner, 2001), e se tratando do estigma de ser mulher com deficiência, tal fato compromete negativamente a participação das mesmas em práticas esportivas (Bourdieu, 2002), enquanto crianças/adolescentes.

Desta forma, como mostra a figura a seguir, houve um aumento progressivo no montante de alunos ativos durante os meses previstos, entretanto, a significância maior no quantitativo de alunos ativos se deu para os meninos, obtendo um crescimento de 20 novos inscritos, enquanto as meninas, apenas 9 novas inscrições.

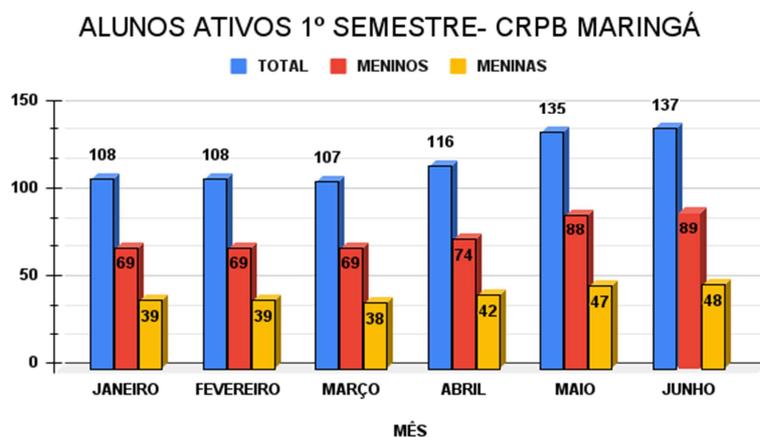


Figura 1: Alunos Ativos 1 Semestre- CRPB Maringá

Fonte: Banco de dados CRPB-Maringá

3.2 Quantitativo de Alunos Ativos por Tipo de Deficiência

Segundo dados da última pesquisa realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, no município de Maringá, há um total de 67 mil pessoas com algum tipo de deficiência, correspondendo aproximadamente 15% da população total da cidade, sendo majoritariamente a deficiência visual (49 mil pessoas) como prevalente no quantitativo mencionado (IPARDES,2024). Em contrapartida, ao levantar os dados do CRPB de Maringá a respeito dos tipos de deficiências de crianças e adolescentes, trouxemos a Figura 2 a seguir, que aponta a dominância da deficiência intelectual (DI) em relação às outras. Esse quantitativo pode ser explicado pela faixa etária da população atendida pelo projeto, ou mesmo pelo horário (contraturno escolar), em que são desenvolvidas as atividades oferecidas.

Figura 2: Tipos de deficiência- Alunos Ativos CRPB Maringá



Fonte: Banco de Dados CRPB de Maringá.

4. Considerações Finais

Concluimos através dos dados apresentados a ampla participação de meninos em relação às meninas, traduzindo a institucionalização enraizada historicamente da prática esportiva masculinizada, apesar do quantitativo de meninas estar em crescente, é preciso maiores incentivos, tanto profissional, quanto familiar para que possamos aumentar esse quantitativo de meninas/mulheres na iniciação esportiva, independentemente do tipo de deficiência, o esporte é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo



e afetivo-social. Desta forma, o CRPB de Maringá, além de promover a inclusão de meninas e meninos, bem como o acesso gratuito e de extrema qualidade à práticas esportivas para PCD, realiza o acompanhamento familiar com os integrantes do projeto, um ponto importante e positivo na disseminação da informação de que o esporte é imprescindível para a melhora na qualidade de vida das crianças e adolescentes com deficiência, de forma física e social.

Referências

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive statistics**. Virginia. America: Pearson Education, 2002.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C.F. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"?. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, p. 491-501, 2011.

[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [recurso eletrônico] — Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2024.

CARUZZO, A. M., et al. Centro de referência paralímpico de Maringá: Universidade Estadual de Maringá. In: CARDOSO, V. D.. **Centro de referência paralímpico no Brasil: contribuições para o esporte paralímpico brasileiro**. 1º Edição. UERR Edições, 2023.

GOELLNER, S. V. A Educação Física e a construção do corpo da mulher: imagens de feminilidade. **Motrivivência**, n. 16, 2001.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2024. **Caderno estatístico do município de Maringá**. Maringá: IPARDES.

MARTINS, M.; SILVA, B. Incorporar meninas nas aulas de esporte: pensando possíveis articulações entre os estudos de gênero e a pedagogia do esporte. **Pensar a prática**, v. 23, 2020.

MELLO, A. G. de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, p. 3265-3276, 2016.

GREGUOL, M.. **Atividades Físicas e Esportivas e Pessoas com Deficiência**. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2017.

SERON, B.B.; SOUTO, E. C.; MALAGODI, B. M.; GREGUOL, M.. O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista: dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da



diversidade. **Movimento** (Porto Alegre), v.27, p.e27048, jan./dez. 2021.

STAREPRAVO, F. A.; DE SOUZA, J.; JUNIOR, W. M.. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. **Movimento**. p. 233-251, 2011.